



# **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO AMBITO DO PARFOR (UARINI/AM): LIMITAÇÕES E ALTERNATIVAS**

Mircia Ribeiro Fortes <sup>1</sup>  
Amélia Regina Batista Nogueira <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo analisa as limitações e as alternativas enfrentadas no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado II em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no contexto da formação docente oferecida pelo PARFOR no distrito de Uarini/AM. As atividades foram desenvolvidas a partir de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, realizadas entre os dias 13 e 16 de março de 2024, e estendidas às escolas-campo durante os meses de março a junho do mesmo ano. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, articulada aos fundamentos da pedagogia crítica. Nesse processo, a leitura e discussão do livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, foi incorporada como eixo formativo central, promovendo reflexões sobre a prática docente, a autonomia dos educandos e a construção coletiva do conhecimento. Entre as atividades realizadas, destacam-se a organização do estágio nas escolas-campo, a apresentação de propostas pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental e o diálogo entre a coordenação do Estágio Supervisionado em Geografia da UFAM, as escolas de educação básica e os licenciandos. Dentre as principais dificuldades identificadas, estão o número reduzido de escolas-campo na sede do município que atendam do 6º ao 9º ano, a presença de classes multisseriadas nas comunidades onde a maioria dos estagiários reside ou atua profissionalmente e a ausência de professores licenciados em Geografia nas instituições parceiras. Como alternativa, propôs-se a adaptação dos estágios às realidades locais por meio da flexibilização dos planos de atividades e da ampliação do acompanhamento pedagógico. Conclui-se que o estágio supervisionado, em municípios do interior do Amazonas com infraestrutura educacional limitada, exige estratégias formativas mais sensíveis às especificidades regionais, de modo a garantir a qualidade da formação docente e a efetiva inserção dos licenciandos no campo profissional.

**Palavras-chave:** Formação docente, Estágio Supervisionado, Geografia Escolar, PARFOR.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo resulta da experiência docente no Estágio Curricular Supervisionado II, componente obrigatório da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), realizado com a turma 431 do Plano Nacional de

<sup>1</sup> Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [mirciafortes@ufam.edu.br](mailto:mirciafortes@ufam.edu.br);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [ameliabatista@ufam.edu.br](mailto:ameliabatista@ufam.edu.br)





Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na sede do município de Uarini, no Estado do Amazonas.

Compreendendo que o estágio é fundamental para a construção da identidade profissional do aluno, como destaca Buriolla (2009, p. 13), percebe-se que a vivência prática é essencial para a aplicação dos conhecimentos teóricos e das habilidades adquiridas na sala de aula.

Ao abordar o estágio supervisionado em Geografia, torna-se evidente que ele oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes vivenciem a realidade escolar, enfrentando desafios e limites da educação, como aponta Silva (2020).

Desse modo, a formação de professores constitui uma prioridade tanto para o PARFOR quanto para o curso de Licenciatura em Geografia, tendo como objetivo capacitar profissionais competentes e conscientes de sua importância no contexto educacional. A orientação contínua do professor responsável e o apoio constante aos estagiários são algumas das estratégias eficazes para aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, o estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação docente, garantindo uma atuação profissional de qualidade.

Para alcançar o objetivo do PARFOR, que é induzir e fomentar a oferta de educação superior gratuita e de qualidade, bem como os objetivos do Estágio Supervisionado II de Geografia, ampliamos as oportunidades que não estavam previstas, mas que tiveram um impacto significativo. A flexibilidade na sistemática de execução de algumas atividades inerentes ao estágio foi importante para assegurar o desenvolvimento da prática docente e destacar a realidade escolar.

Orientadas nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), as ações desenvolvidas buscaram fortalecer a autonomia docente e discente, bem como valorizar o diálogo como prática de liberdade e de construção coletiva do conhecimento. Desse modo, este artigo analisa as limitações e alternativas enfrentadas no desenvolvimento do Estágio Curricular

Supervisionado II em Geografia da UFAM, no contexto da formação docente oferecida pelo PARFOR em Uarini/AM, destacando os desafios institucionais e as estratégias formativas elaboradas a partir da realidade local.

## **METODOLOGIA**

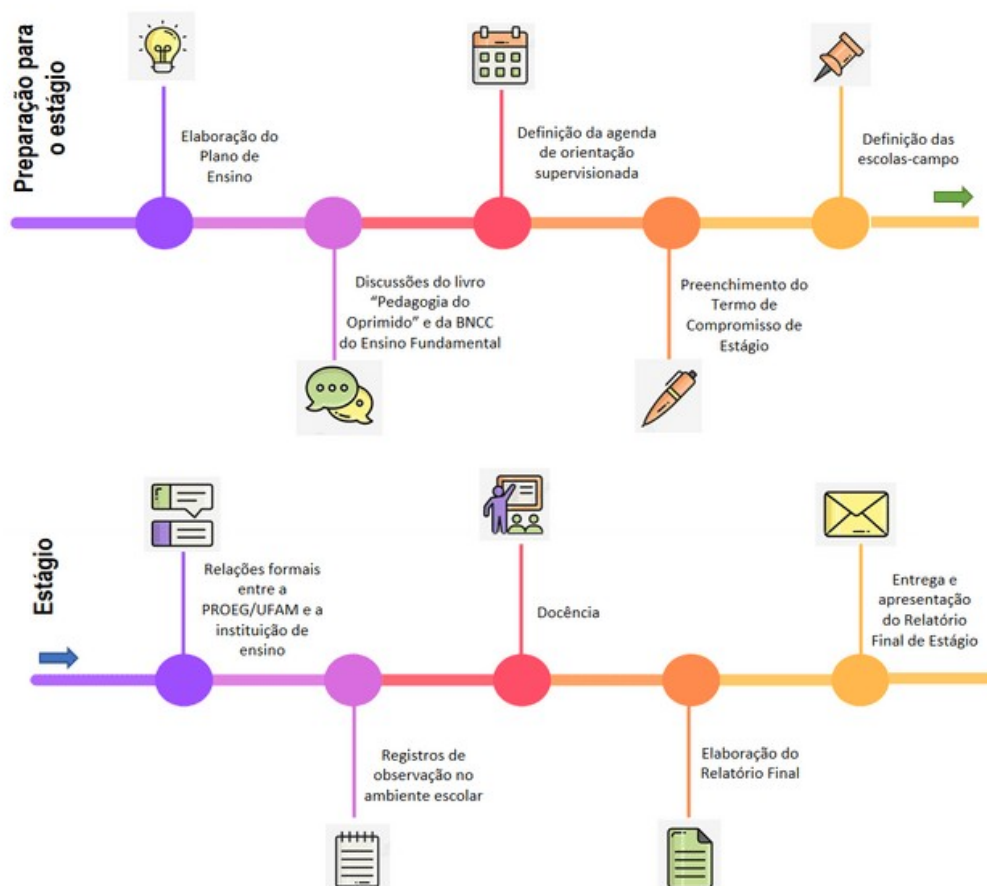




De acordo com Leal (2005), o professor precisa planejar suas ações, refletir sobre elas e pensar sobre o que faz – antes, durante e após a prática docente. Essa reflexão constante é fundamental para uma atuação mais consciente e eficaz. Além disso, o ensino superior possui características específicas, pois tem como objetivo formar não apenas profissionais, mas também cidadãos e indivíduos em processo de desenvolvimento humano. Dessa forma, a formação no ensino superior vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo a formação integral do sujeito. A autora ainda destaca que o planejamento de ensino deve ser uma ação refletida, ou seja, o professor deve desenvolver uma reflexão contínua sobre sua prática educativa, especialmente por lidar com sujeitos em processo de aprendizagem.

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, articulada aos fundamentos da pedagogia crítica. O Plano de Ensino do Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano), norteado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAM, serviu de guia para o desenvolvimento das atividades (Figura 1).

**Figura 1.** Timeline do planejamento de ensino e inserção dos estagiários nas escolas.





Fonte: Autoras (2025).

As ações compreenderam aulas teóricas e práticas, totalizando 150 horas, sendo 30 horas destinadas a discussões teóricas e 120 horas voltadas à prática nas escolas-campo. As aulas teóricas ocorreram de 13 a 16 de março de 2024, na Escola Municipal Azenilda Braga Lopes (Figura 2), e tiveram como eixos de formação a leitura e discussão do livro *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e o Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019).

**Figura 2.** Aulas teóricas na Escola Municipal Azenilda Lopes (Uarini/AM)



Fonte: Autoras (2024)

As atividades práticas se estenderam de março a junho de 2024 e foram realizadas nas escolas municipais e estaduais de Uarini que ofertam o ensino fundamental — anos finais. O estágio foi desenvolvido em três etapas: observação, coparticipação (ou observação participante) e regência. O acompanhamento foi realizado por meio de quatro professoras supervisoras e, quando necessário, de forma remota, utilizando mensagens eletrônicas e grupos de WhatsApp para orientação e feedback.

Considerando as dificuldades logísticas e estruturais do município, foram dispensadas 30 horas práticas aos estudantes que já atuavam como professores de Geografia, como forma de valorizar suas experiências docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES





O município de Uarini, localizado na região do Médio Solimões (Figura 3), apresenta características geográficas e sociais que influenciam diretamente o processo educacional. Com uma população de aproximadamente 14 mil habitantes e densidade demográfica de 1,4 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2025), o município enfrenta limitações estruturais significativas.

**Figura 3.** Localização da cidade de Uarini (AM)



Fonte: Google Earth, 2025. Elaboração: Autoras (2025)

O acesso à sede municipal é realizado a partir de Tefé, por meio de barcos regionais que navegam pelo rio Solimões. As comunidades rurais mais importantes são Puña, Porto Praia e Aiucá. A principal atividade econômica do município é a agricultura familiar, com destaque para o cultivo da mandioca.

Segundo informações da plataforma Terras Indígenas do Brasil (2025), o município possui cinco terras indígenas: TI Miratu, habitada pelos povos Karapanã, Miranha, Mura e Witoto; TI Porto Praia, habitada pelos Ticuna; TI Jaquiri, habitada pelos Kambeba; TI Tupã-Supé, habitada pelos Ticuna; e TI Kumaru do Lago Ualá, habitada pelos Kulina.





É importante salientar que a área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), abrange uma porção do município que se sobrepõe integralmente às Terra Indígenas Porto Praia e Jiquiri.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Uarini obteve, em 2023, um Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) de 3,0 para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano – Rede Pública). Em comparação com os demais municípios do Amazonas, Uarini ocupa a 61ª posição entre os 62 municípios do estado. No cenário nacional, está na 5.338ª posição entre os 5.570 municípios.

Esses resultados refletem baixos índices de aprovação, ou seja, poucos alunos conseguem avançar de ano, e desempenho insatisfatório no Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, com poucos alunos alcançando boas notas. É importante destacar que a meta do IDEB para 2021, referente aos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública, era de 4,7 (IDEB, 2025).

No município há escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, além de Escolas Estaduais que ofertam Ensino Fundamental II e Médio. Essas modalidades de ensino, também, incluem Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Indígena.

A tabela 1 apresenta informações sobre a educação básica na rede pública do município, referentes ao ano de 2023.

**Tabela 1.** Resultados da educação básica - Uarini /AM - 2023

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade*	90,7 %
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	3,8
IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	3,0
Matrículas no ensino fundamental	3.141
Matrículas no ensino médio	702
Docentes no ensino fundamental	246
Docentes no ensino médio	66
Número de escolas de ensino fundamental	42





Número de escolas de ensino médio

4

\*A taxa refere-se ao ano de 2010. Fonte: Adaptado de IBGE, 2025.

IX Seminário Nacional do PIBID  
Fonte: Organizado pelas autoras (2025)

Diante dessa realidade, como ocorre em todas as turmas de licenciatura ofertadas no interior do estado do Amazonas por meio do PARFOR, as etapas acadêmicas não são fáceis. Os estudantes, que, em sua maioria, são professores dos anos iniciais do ensino fundamental, enfrentam diversas dificuldades, uma vez que precisam conciliar a jornada de trabalho com os módulos das disciplinas, que muitas vezes extrapolam o período de recesso escolar. Além disso, vivem e trabalham em comunidades distantes da sede municipal.

Para minimizar esses desafios, foram dispensadas 30 horas das 120 horas de estágio prático para os estudantes que comprovassem atuação como professores de Geografia no ensino fundamental (6º ao 9º ano).

A relação das escolas municipais e estaduais de Uarini que oferecem ensino fundamental - anos finais (regular e EJA), destinadas à realização do estágio supervisionado, está apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Escolas do Ensino Fundamental - Anos Finais  
(Secretaria Municipal de Educação de Uarini)

Escola	Rede	Modalidade de ensino	Anos	Turnos
Santiago Canayo Peres	Municipal	Regular	6º e 7º	Vespertino
Profª Maria Marcelina	Municipal	Regular	6º ao 9º	Vespertino
Carlos Braga	Municipal	Regular e EJA	6º ao 9º	Vespertino
Rosilda do Carmo de Lima	Municipal	Regular e EJA	6º ao 9º	Vespertino
Edson Melo	Estadual	Regular	6º ao 9º	Matutino
Hermano Stradelli	Estadual	EJA	6º ao 9º	Noturno
São Luiz de Gonzaga	Municipal	Regular e EJA	6º ao 9º	Vespertino

Fonte: Autoras (2025)

Na sede do município, foram realizadas visitas às escolas estaduais Hermano Stradelli e Edson Mello (Figura 4). Na escola Hermano Stradelli, são oferecidos o I e II ciclos do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno.







A escola Edson Mello (Figura 4), além do ensino regular (fundamental e médio), oferta o Ensino Médio Indígena e desenvolve dois programas: Correção de Fluxo Escolar - AVANÇAR e o Novo Ensino Médio - Itinerários Formativos (IFs). O Programa de Correção do Fluxo Escolar - Avançar tem como objetivo regularizar a escolarização dos estudantes do ensino fundamental que estejam, no mínimo, dois anos em situação de distorção entre idade e ano escolar (AMAZONAS, 2022). Os IFs disponibilizam oficinas e núcleos de estudo que os estudantes podem escolher ao longo do Ensino Médio, tais como: Projeto Vida, Projetos Integradores, Cultura Digital e Educação Financeira e Empreendedora.

**Figura 4.** Escolas-campo situadas na sede municipal de Uarini/AM. Da esquerda para a direita: Escola Hermano Stradelli e Escola Edson Mello.



Fonte: As autoras (2024)

Outra escola visitada foi a Escola Municipal São Luiz de Gonzaga (Figura 5), situada na Comunidade Puña, na margem esquerda do rio Solimões. A escola não possui turmas multisseriadas e funciona nos três turnos: pela manhã, são ofertadas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I; à tarde, o Ensino Fundamental II; e à noite o EJA. A escola mantém parcerias com instituições como a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e o Centro de





**Figura 5.** Vista parcial da comunidade Puña e da E.M. São Luiz de Gonzaga.



Fonte: Autoras (2024).

Nesse contexto, quando não se tem conhecimento da realidade socioeconômica dos discentes e das escolas de um determinado município, as perspectivas teórico-metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo, para a realização do estágio supervisionado devem ser reavaliadas e repensadas, inclusive diante à ausência de acompanhamento adequado.

Em outras palavras, a maioria dos professores responsáveis para acompanhar os estagiários nas escolas-campo não possui formação em Geografia. Alguns não concluíram





nenhuma licenciatura plena, enquanto outros, formados em áreas distintas, complementam a carga horária ministrando aulas de Geografia. Diante dessa realidade, o estudante/estagiário, frequentemente se vê sem referências de profissionais formados na área.

Portanto, é importante ter cuidado para que a atividade de estágio supervisionado não seja utilizada para suprir a carência de professores nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios inerentes à prática docente não se limitam ao ambiente da sala de aula. Observa-se que a maioria dos estudantes não reside na sede do município de Uarini. Sendo assim, muitas vezes era necessário retornar às comunidades rurais antes do término dos módulos, uma vez que os horários de saída dos barcos para as comunidades onde residem e trabalham não coincidiam com o encerramento das atividades acadêmicas, o que causava atrasos no início de suas atividades docentes nas escolas.

Outra dificuldade enfrentada refere-se às escolas rurais onde os estudantes atuam como professores. Nesses contextos, as salas de aula são, em sua maioria, multisseriadas, o que representa um desafio adicional à prática pedagógica. Por esse motivo, grande parte dos estudantes pôde realizar o estágio apenas nos anos finais do ensino fundamental na sede do município.

Apesar dessas limitações, os estagiários demonstraram organização e comprometimento para cumprir as atividades planejadas, sentindo-se seguros com a proposta de acompanhamento oferecida. Mesmo durante os meses de orientação remota, os estudantes tiveram as suas dúvidas esclarecidas, o que garantiu a continuidade do processo de aprendizagem e o desenvolvimento de sua formação profissional.

Embora o PAFOR seja um programa necessário e relevante para a formação de professores em municípios onde a universidade pública não está presente de forma integral, é preciso revisar seus projetos pedagógicos. Tais projetos são, em geral, elaborados com base em realidades urbanas de grandes e médios centros, não refletindo as especificidades do lugar e dos sujeitos envolvidos, como agricultores, pescadores, quilombolas e indígenas, especialmente no contexto amazônico.

Quando o curso oferece duas habilitações, como é o caso do curso de Geografia da UFAM, que contempla também o Bacharelado, os projetos pedagógicos tendem a se





distanciar ainda mais do objetivo de formar professores. Isso ocorre porque as ementas dos componentes curriculares geralmente priorizam a formação de bacharéis, atribuindo grande peso às disciplinas específicas dessa habilitação. Por outro lado, a formação plena dos licenciados depende, principalmente, da carga horária e do conteúdo dos componentes pedagógicos. No entanto, é fundamental reconhecer a importância e a contribuição do PAFOR nesse processo, pois ele desempenha um papel essencial na formação de docentes qualificados, complementando e fortalecendo a formação pedagógica dos futuros professores.

O estudo conclui que o estágio supervisionado, em contextos educacionais com infraestrutura limitada, exige estratégias formativas mais sensíveis às especificidades regionais. Assim, o PARFOR se consolida como um programa essencial para a democratização do acesso à formação superior e para a qualificação docente no interior do Amazonas, contribuindo para a valorização da escola pública e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e emancipadoras.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Proposta Curricular e pedagógica do Programa de Correção de Fluxo Escolar - Avançar**. Secretaria de Estado de Educação e Desporto, 2022.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense, Ensino Fundamental Anos Finais**. Secretaria de Estado de Educação e Desporto, 2019. Disponível em: <<https://www.cee.am.gov.br/institucional/camara-de-educacao-basica/referencial-curricular-amazonense/>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BURIOLLA M. A. F.. **O estágio supervisionado**. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Uarini: História e Fatos/Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/uarini/panorama>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB Resultados. Brasília, 2025. Portal INEP. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 16 abr. 2025.





LEAL, R.B.. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*. V.37, n. 3, 2005.

IX Seminário Nacional do PIBID

SILVA, J. L. B. Estágio curricular supervisionado em geografia: um relato de experiência sobre a observação e prática docente. **VI CONEDU**, V. 1... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1732-1748. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65400>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

